

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

29 DE SETEMBRO
DE 1892

Emquanto não chegar-nos o prelo que encomendamos, resolvemos fazer imprimir a nossa folha nas acreditadas officinas dos honrados Srs. Jayme Selixas & C.

Durante esse tempo daremos edições irregulares deste jornal, considerando que pesto que com sacrificios não deviamos desertar, deixando balde de noticias os nossos numerosos assignantes.

Mais tarde, essa falta será compensada, pois procuraremos augmentar o formato da folha, primando sempre na escolha das materias proporcionadas.

O nosso dever

Já temos feito muito, no sentido de coarctar a expansão dictatorial do governo da Republica; mas, si tal resultado é bastante para nos lisongear, é ainda pouco em relação ao que nos impõe a ardua missão de amparar as instituições vigentes.

A politica de 23 de Novembro, mentindo á sua origem, teria levado esta patria ao baixo nivel de uma nação decrepita, si elementos de resistencia patriótica não acordassem nos republicanos sinceros a luta perseverante contra os negros designios do programma deposicionista.

A nossa maior recompensa está na popularidade crescente que nos cerca.

Mas o nosso alvo não foi nem é exclusivamente a conquista do poder, embora seja esta uma ambição justa e imprescindível de qualquer parcialidade politica. O nosso fim principal, hontem como hoje, é fazer respeitar a lei, é combater pela integridade de nossa constituição, que, para não ser apenas a etiqueta de uma droga falsa, precisa de ser traduzida em facto, positivando-se em todas as circumstancias de nossa vida politica.

Até onde chegaria o vice-presidente da Republica, si uma forte opposição não arrostasse os seus desmandos? até onde chegará a sua ominosa estrategia, si não continuar alerta a opinião publica?

Perseveremos. Essa miseria moral, argamassada no lodo infecto de tantas adhesões incondicionaes, essa triste situação de almas ajoelhadas ante o fetiche que o africanismo de nosso meio nos trouxe aos sentimentos atavicos nas maravalhas de um sophisma e de uma traição, esse recuo do novo regimen para os tempos do conde d'Arcos, nos conduziria a Angola, nos desceria ao esquimau, si o protesto de consciencias fortes não batesse, como uma vaga de indignação civica, ao arranque de todas as energias nobres do paiz, de encontro á exorbitancia do poder, machiavelicamente escondida n'uma data, que, em nossas ephemerides, significará a oportunidade de uma reivindicação patriótica aproveitada pela mais baixa das traições.

Quando ao Parahyba, em particular o caso se accentua mais nitidamente. A condemnação d'esse governicho, que o acaso de relações pessoais, nascidas da curta residencia do marechal Floriano Peixoto n'esta cidade e entretidas pela mais chata subserviencia de um lagalhé, a condemnação d'esse governicho é do dominio da opinião publica.

A imprestabilidade absoluta d'esse balão de ensaio, todos a conhecem, e só o realejo do *Correio Official* ainda se lembra de repetir uns encomios mais sensaborões que as velhas pantomimas de circo; ninguém os ouve, ninguém os toma a serio, tal é o descrédito em que tombou a legendaria missão dos epithalamios baratos da imprensa official e officiosa.

O Estado do Parahyba precisa de attestar ao paiz que é uma excepção o que acompanha o dr. Machado, na submissão dos instinctos inferiores da fome de empregos publicos; que a maioria dos parahybanos repugna seguir os passos d'esse enfatuado, cuja sentença definitiva dá-nos a selecção que fez entre os politicos da terra para a sua comitiva de adhesistas: que, enfim, o povo parahybano não perdeu, nos maus tempos que correm, a noção da legalidade e o sentimento da autonomia, sacrificando á cobardia ou a falsos interesses de momento a sua fé no futuro, o seu amor á lei. Perseveremos.

Dr. Epitacio Pessoa

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o importante discurso que na sessão de 9 deste mez o illustre Dr. Epitacio pronunciou na camara sobre negocios relativos á nossa vida politica.

Essa peça recommenda-se como um historico verdadeiro e documentado, como soem ser todos os arrasoados daquelle eminente e laureado parahybano. Todos nós vimos e fomos testemunha dos factos ali referidos; e as conclusões logicas e necessarias que desses factos tira o illustre deputado são mais um tropheo para o monumento que ha de ser erigido ao marechal Floriano—o restaurador da legalidade e o strenuo defensor do thesouro publico e grão sacerdote zelador e devotado observador da letra da Lei.

Mais um assignalado triumpho conquistou o invicto orador, estreitando assim mais fundos os laços de sympathia que o liga ao povo parahybano de quem é defeza e orgulho. Nós o felicitamos.

Aprendizes marinheiros

Do nosso illustre e intemerato representante 1.º tenente Retumba recebemos o seguinte telegramma:

«Rio, 24. Foi sancionada a lei creando neste estado uma companhia de aprendizes marinheiros para 100 meninos.—RETUMBA.»

Ha muito que precisavamos dessa reparação, porquanto a companhia de aprendizes que aqui sempre houve foi ha annos mudada, talvez sem razão bem plausivel, para o Rio Grande do Norte.

Mais uma vez demonstra o nosso valente e patriotico representante que não descursa em procurar para a sua terra todos os melhoramentos e fontes de prosperidade.

Bem haja.

Em sua fazenda Santa Thereza, do Catolé do Rocha falleceu na idade de 98 annos o venerando sr. major João Baptista da Costa Coelho, abastado fazendeiro e chefe de numerosa e importante familia.

O finado era natural do Ceará donde viera casado para a villa de Catolé em 1810 e ahi devido a seu esforçado labor e honestidade conseguiu ganhar avultada fortuna da qual nunca fez cabedal egoista, mas com uma largueza e generosidade de coração louvaveis sempre foi o protector do fraco e o bemfeitor da pobreza.

Extensa prole deixa o finado, salientando-se hoje como chefe da familia o honrado sr. major Sabino Benicio Saraiva Leão Castello, herdeiro daquelle nome honrado e cultivador dos sagrados principios de amor ao trabalho que lhe foram legados.

O venerando finado era avô do nosso muito estimado e intelligente collega Dr. Antonio Gervasio A. Saraiva, a quem sentimentamos, bem como a toda a Exm.ª familia por esse irreparavel golpe.

Marechal Deodoro

No dia 23 do expirante, trigesimo do fallecimento do glorioso brasileiro Manoel Deodoro, um grupo de patriotas na villa de Santa Rita mandou resar missas pelo repouso eterno do inclyto fundador da Republica.

As missas foram resadas pelo virtuoso vigario Manoel Gervasio Ferreira da Silva e padre Antonio Pereira de Castro, havendo depois um golemne *libera me*.

A esse piedoso acto assistiram innumerous cavalheiros, entre os quaes os illustres Drs. Manoel da Fonseca, Antonio Massa, Antonio Maia, capitão Francisco Galvão, tenente coronel Manoel Galvão, capitão Francisco Carvalho, capitão João de Mello, capitão João Cabral, tenente Manoel Justino, capitão Antonio Galvão, Joaquim Gomes e muitos outros distinctos patriotas cujos nomes nos é impossivel dar, pedindo-lhes desculpa d'essa falta que não é uma descortezia.

O Porvir commercial

Com este titulo, recebemos o n. 2. de uma folha de grande formato, editada no Recife, e organ da Associação dos empregados de Pernambuco.

Na pagina de honra ostenta-se um retrato do sr. Augusto da Silva, presidente da Associação, enchendo o jornal numeros e bem lançados artigos de illustres e intelligentes empregados do commercio. Agradecidos pela honrosa offerta.

Table with 3 columns: Item, 1891, 1890. Rows include Thezouraria, Alardega, Correio, and Collectoria de Meza de Rendas.

Reda Geral arrecadada no exercicio de 1891 comparada com a de 1890.

O Bohemio Juvenil

E' o titulo um pouco bohemio de longa serie de contos phantasiosos, reunindo critica muito fina. E' o proprio autor quem o diz, o sr. M. P. Ferreira Junior.

Pela nossa desclassificação e insuficiencia no mundo das letras não sabemos á que escola deveriamos filiar o trabalho do sr. Ferreira Junior.

Parece-nos entretanto pelo entricado da obra em que não mettemos o dente, nem pescamos patavina que aquillo é talvez escarabócho de alguma escola nova, d'essas que hoje infestam o reinado das letras como sedisia em velho estylo alambicado, e que virá trazer escândalo e receber anathemas dos ronceiros ruminantes da litteratura.

O sr. Ferreira Junior nem é romantico nem symbolista, decadente, nephelibata ou satanico: é o que é. Parece-nos entretanto, por certas passagens, que o autor entrega-se a praticas secretas do occultismo e sciencias esotericas.

Amor é um fogo que arde sem se ver; E' ferida que doe e não se sente; E' um contentamento descontente; E' dor que desatina sem doer;

E' um não querer mais que bem querer; E' solitario andar por entre a gente; E' um não contentar-se de contente; E' cuidar que se ganha em se perder;

E' um estar-se preso por vontade; E' servir a quem vence o vencedor; E' um ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode o seu favor Nos inortaes corações conformidade, Sendo assim tão contrario o mesmo Amor? Camões.

Hospedes

Acham-se entre nós os distinctos jornalistas Drs. José de Mello e Celso Cerna, redactores do "Mirante", organ autonomista editado na "florescente cidade de Bananeiras.

CAMARA DOS DEPUTADOS

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 9 DE SETEMBRO DE 1892

O Sr. Epitacio Pessoa.—Sr. presidente, tinha me absteido até agora de trazer para o recinto desta camara a discussão de assumptos que se prendessem aos interesses politicos do estado que aqui represento.

Assim procedi a principio para que não se dissesse que vinha desviar a attenção dos polteres publicos dos graves problemas politicos que os preocupavam; para que não se dissesse que vinha na soffreguidão de uma opposição systematica, acirrar a exhalção dos animos, indispor o espirito dos honrados defensores do governo, com irritantes questiunculas de campanario, e quiça prejudicar a sorte dos illustres brasileiros, a quem o despretismo traçoiteiro e cubarda havia ferretido com o estyigma de inimigos da Republica. (Apoiados).

Assim procedi depois porque esperava que se consummasse o attentado, com que o governo da Republica procurava soffocar os brios da minha terra, para que pudesse de uma vez fazer a historia completa desta campanha odiosa iniciada em todos os estados. (Apoiados) e para cujo triumpho, que será o mais completo desvirtuamento do regimen federativo, que será uma dicladura de facto, mascarada por uma constituição polluida, o governo procurava arrastar a complicitade do p. v. parahybano.

Agora, porem, de aquellas questões já se acham desle que muito definitivamente julgadas; agora, porem, que, por um lado, o sr. marechal Floriano Peixoto já alcançou da magnanimidade do congresso a amnistia de que precisava para a emboscada de 10 de Abril, amnistia que o subtrahio á acção da justiça penal, mas não o subtrahira ás justas maldições de suas victimas; amnistia que lhe garantiu a impunidade na reprodução dessas scenas de carnificina que há 10 mezes entulam a Nação, mas que não o ha de absolver da severa condemnação que a historia reserva á memoria dos Cainis; agora que por outro lado, o sr. Vice-Presidente da Republica já conseguiu revestir, na Parahyba, de um simulacro de investidura popular a sua obra de invasão, de prepotencia e de arbitrio: eu venho trazer elementos para a historia desta miseranda situação; venho dizer ao paiz o modo por que o sr. Floriano Peixoto soube no estado do Parahyba executar os solemnes compromissos que a 23 de novembro contrahira para com o povo brasileiro; o modo, porque S. Exc. soube cumprir esta Constituição de que atardêa ser o mais extrenuo defensor, e que diariamente se empenha em villipendiar e escarnecer!

E' o meu intuito vindo á tribuna. Sim; devo dizer com toda a franqueza: não sou bastante ingenuo para alimentiar a esperança fallaz de alcançar providencias contra os attentados criminosos de que tem sido victima o meu estado.

Nós vivemos infelizmente em uma epoca e em um paiz onde não ha para quem appellar dos abusos e dos crimes do poder executivo! O poder legislativo amnistia tudo; o poder judiciario julga-se incompetente para tudo.

Ha hoje, neste paiz, apenas uma lei, apenas um poder; é triste confessional-o, mas é a verdade que mais e mais se arraiga, que dia a dia se solidifica na con-

sciencia publica e esta paterna e paternal vontade do Vice-Presidente da Republica e para S. Exc. que, iam ainda, todas as violências de que se tem servido o estado da Republica, e as misérias miseraveis para presidiar os seus (apoiados) e não apoiados) e para S. Exc. que parece rejubilar-se todas as vezes que neste paiz de escravos caminha um assomo de independência e de liberdade por certo que eu não poderia interpor o meu recituro.

Venho, pois, á tribuna já convencido da inutilidade de minhas reclamações; venho apenas completar a historia do governo da legalidade no estado do Parahyba, venho apenas trazer subsidios para o historiador futuro que se quizer dar ao trabalho de biographar essa legalidade prostituida que por ahí anda alfrontando impavida os brios da Nação. (Apoiados e não apoiados).

Sr. presidente; em janeiro deste anno, na sessão extraordinaria, tive ensejo de patentear á Camara a maneira hypocrita, incoherente e insidiosa com que o Vice-Presidente da Republica estava inconstitucionalmente intervindo na politica dos estados, mandando depor pelas forças federaes os respectivos governadores, sob o pretexto capcioso de haverem adherido ao golpe de estado, mas, na verdade, para substituil-os por delegados de sua immediata confiança, muitos dos quaes haviam igualmente applaudido a dissolução do Congresso: tive ensejo de patentear á Camara o arrojio, o desassombro com que S. Exc. estava mandando apeiar de seus cargos governadores que não haviam applaudido a dictadura do marechal Deodoro. (Apoiados e não apoiados).

O Sr. RETUMBA.—E' pena não estar presente o sr. general Sineão.

O Sr. EPITACIO PESSOA.—mas que faziam sombra a meia luzia de politicos despeitados que ambicionavam o poder; tive ensejo, finalmente, de patentear á Camara a deslealdade, indigna de um homem de bem, com que S. Exc., depois de haver assegurado a manutenção do governo legal do Parahyba, mandou ás occultas que o commandante da força militar ali estacionada, com sacrificio da sua dignidade anterior e solememente empenhada em documentos officiaes, depuzesse o governador constitucional e assumisse a administração do estado.

Trouxe tambem por essa occasião ao conhecimento do paiz a docilidade com que o sr. coronel Savaget desempenhou-se dessa empreitada indo em pessoa intimar o vice-governador do Parahyba a transferir a administração á uma junta de que desde logo se arvorara em presidente e que anteriormente havia sido instituida por algumas dezenas de capangas assalariados.

O Sr. LOPES TROVÃO.—Então continúa á tona a flor da gente?

O Sr. EPITACIO PESSOA.—Venho agora completar a historia dos factos que se tem desenrolado no Parahyba sob o governo da legalidade.

Deposto o governador do estado, assumiu a gestão dos negocios publicos a junta governativa, que assignou a sua administração por actos do mais infrene partidarrismo, começando por dissolver o congresso legislativo, isto é, por praticar o mesmo acto de que accusam o marechal Deodoro e que invocam para justificar o assalto ao poder, e por annullar a organização judiciaria e subverter os mais importantes ramos do serviço publico.

Foi tal o desbragamento daquella gente sem orientação e sem patriotismo que a reacção armada começou a organizar-se no centro do estado, nomeadamente no prospero municipio de Areia, onde presugioso cidadão, á frente de cerca de 2.000 homens, depoz a intendencia nomeada pela junta e mais tarde enxotou

um chefe da politica e de quem se tem servido o estado da Republica, e para S. Exc. que, iam ainda, todas as violências de que se tem servido o estado da Republica, e as misérias miseraveis para presidiar os seus (apoiados) e não apoiados) e para S. Exc. que parece rejubilar-se todas as vezes que neste paiz de escravos caminha um assomo de independência e de liberdade por certo que eu não poderia interpor o meu recituro.

Sim! E' preciso, senhores, accentuar este facto: o desplante do governo chegou ao ponto de licenciar um funcionario publico por motivo de molestia para que elle fosse a poderar-se da administração de um estado organizado!

Ao mesmo tempo que assim procedia, o sr. marechal Floriano Peixoto destacava para o estado do Parahyba um bacharel arvorado em emissario do governo federal e director da politica parahybana.

O Sr. RETUMBA.—Elle proprio declarou isso.

O Sr. DEPUTADO.—E o mesmo facto deu-se em quasi todos os estados.

O Sr. EPITACIO PESSOA.—e que, neste caracter, isto é, no exercicio de um cargo de que a lei não cogitou, recebera pingue ajuda de custo e percebia vencimentos pela verba Venturas do ministerio do interior.

Noté bem a camara que eu affirmo que foi o sr. marechal Floriano Peixoto quem mandou o major Alvaro Machado assumir o governo do Parahyba: o pseudo governador nem foi eleito pelo povo parahybano, nem sequer fabricado nessas farças indecorosas e carnavalascas que por ahí tem sido chrismatas com o nome de aclamações. (Apoiados). E para mostrar que foi o sr. marechal Floriano Peixoto quem, violando o art. 6.º da constituição, impoz ao estado do Parahyba o governo do sr. Alvaro Machado, chamo a attenção da camara para o trecho que vou ler da mensagem dirigida por esse cidadão ao novo congresso estadual.

Em rigor seria dispensavel essa prova; o simples facto de ter esse official, (que é desconhecido alli, embora seja filho do Parahyba, de onde se retirou ainda creança) ido assumir a administração do estado deixando o exercicio da sua cadeira na escola militar é prova sufficiente de que s. s. procedia em obediencia as ordens superiores.

Eis o trecho a que me refiro (lê): «Aqui chegando no dia 18 de fevereiro por appello do governo geral ao meu patriotismo, fui empossado da investidura que, por acto popular, estava conferida á junta governativa, e no mesmo dia prestei compromisso perante a intendencia da nossa capital».

E' pois, o proprio sr. Alvaro Machado quem confessa que assumiu o governo do Parahyba por appello que ao eu patriotismo fez o governo federal. Ha mais uma circumstancia: segundo estou informado, o termo do compromisso prestado na intendencia declara que s. s. foi nomeado pelo vice-presidente da republica para o cargo de governador do estado.

Note ainda a camara que eu affirmo que o marechal Floriano Peixoto arvorou um bacharel em emissario politico do governo federal no Parahyba, e lançou mão dos dinheiros publicos para pagar-lhes serviços de que a lei não cogitou, e si o affirmo é porque tenho a prova em meu poder. (Pausa).

Nás a encontro neste momento entre os meus papeis: entretanto, é uma declaração autorizada por esse individuo—e não receio contestação a este respeito—e publicada no jornal official do Parahyba, onde se lê que elle fora nomeado emissario do governo federal naquelle estado e director da politica parahybana, perce-

Eventuos

Transcripta nos jornaes desta capital.

Apresentou-se a occasião para perguntar á Camara, ao paiz, aos honrados defensores do governo, que não perdem occasião de exaltar-lhe os meritos, a honestidade, a corrección, o respeito á lei e não sei o que mais: podia o Sr. marechal Floriano Peixoto, em plano regimen constitucional e por simples acto de sua vontade, mandar que um individuo qualquer assumisse a administração de um estado organizado? Podia o Sr. Vice-Presidente da Republica crear o emprego extravagante e ridiculo de emissario politico do governo federal? Podia S. Exc. que se pavoneia com o titulo de sentinella do The-souro...

O Sr. FRANÇA CARVALHO.—E tem-no sido, honra lhe seja.

O Sr. EPITACIO PESSOA.—...metter as mãos nos cofres publicos para pagar os serviços do individuo a quem deu de presente esse emprego?

O Sr. MARCIANO DE MAGALHÃES.—Havia verba.

O Sr. EPITACIO PESSOA.—Em que lei de orçamento me mostra V. Exc. a verba para estipendiar os emissarios politicos do governo federal?

Si os nobres deputados me responderem pela affirmativa e me provarem com a lei que a tanto chegava a attoridade do Sr. Vice-Presidente da Republica, posso assegurar-lhes desde já que de ora em diante S. Exc. não terá nesta casa um defensor mais devotado do que eu: mas se não o fizerem, reconhecer-me-ão o direito de continuar a dizer que essa apregoada legalidade é uma burla, que a honestidade governamental é uma mentira. (Apoiados e não apoiados).

O Sr. FRANCISCO DE MATTOS.—V. Exc. nunca será defensor deste governo. A sua opposição é systematica.

O Sr. EPITACIO PESSOA.— Não me sentarei sem tomar em consideração o aparte do nobre deputado; S. Ex. far-me-ha a gentileza de esperar que eu complete a exposição dos negocios da Parahyba.

O Sr. ANTONIO AZEREDO.—Eu pergunto simplesmente a V. Ex. o seguinte: O Sr. Vice-Presidente da Republica mandou ou não mandou repór no governo do estado da Parahyba o Sr. Venancio Neiva?

O Sr. EPITACIO PESSOA.—Não mandou; eu explico o facto. O Sr. Vice-Presidente da Republica telegraphou ao coronel Savaget que entregasse a administração do estado, não ao Dr. Venancio Neiva, mas ao substituto legal do governador.

O Sr. SAVAGET é que, de sua propria autoridade e em carta dirigida ao Dr. Venancio Neiva, declarou restituir-lhe o governo, que aliás aquelle cidadão não havia resignado.

VARIOS SRS. DEPUTADOS trocam apartes.

O Sr. EPITACIO PESSOA.—Sr. presidente, de posse do governo do estado da Parahyba, o Sr. Alvaro Machado revelou desde logo absoluta incompetencia para o exercicio de tão elevado cargo. Alienando toda a sua energia e independencia de proceder nas mãos do mesmo pessoal que computzera ou cercara a junta governativa, pessoal cheio de odios e prevenções e repellido pela grande maioria do estado, S. S. plantou a desharmonia no seio da familia parahybana, fomentando uma politica de injustiças e perseguições, de actos de revoltante prepotencia e de pequeninas vinganças prtidarias.

O Sr. NILO PEÇANHA.—Mas elle não foi eleito pelo Parahyba?

O Sr. EPITACIO PESSOA.—Hei de fallar mais tarde dessa eleição.

Ao mesmo tempo que assim procedia, o governador do Parahyba dava as mais tristes provas da sua... quero ser generoso—da sua ingenuidade administrativa.

Para que a Camara possa ajuizar da capacidade desse preposto do Sr. Floriano,

Eventuos

Transcripta nos jornaes desta capital. O presidente da Intendencia Municipal da Bahia, Theodoro de Aguiar, preparava por ser capaz de lidar as carangas e que iniciou a sua administração inutilizando os livros da municipalidade, por ser devedor de avullada quantia ao municipio, o presidente da Intendencia da Bahia da Traição, logo que assumiu o exercicio do seu cargo, entrou a praticar as maiores violências ás pessoas e ás propriedades dos seus municipios.

O Dr. Franklin Dantas, ex-deputado geral e prestigiosa influencia politica da localidade, telegraphou ao governador do estado, informando-o de todas as occurrencias e pedindo immediatas providencias. Pois bem, quer a Camara saber como o Sr. Alvaro Machado decidiu o conflicto? Fingiu de Salomão e proferiu a seguinte profunda sentença: Telegraphou ao presidente da Intendencia, responsabilizando-a por todos os descatos que soffressem os amigos do Dr. Franklin Dantas e telegraphou ao Dr. Franklin Dantas responsabilizando-o por todos os descatos que soffressem os amigos do presidente da Intendencia. (Hilaridade). Um outro facto, e este de summa gravidade, por si só bastante para mostrar que o Sr. marechal Floriano Peixoto escothou mal o delegado que mandou para o estado do Parahyba.

(Continúa).

VARIEDADE

Bons exemplos

Nesse dia, tinha eu dizeseis annos, andava pelos caminhos com o deus amor.

Encontramos um pobre diabo semelhante a um vagabundo ou a um malfetor, rôto, hirsuto, horrivel, a quem os homens da politica maltratavam com más palavras. Approximei-me do pobre diabo. Pareceu-me que havia nos seus olhos escuros ainda uma como que recordação de alegria, perguntei-lhe o que fizera para merecer o triste estado a que estava reduzido.

—Amei, disse-me elle.

Um pouco mais adiante, no mesmo caminho, encontramos um mendigo estropiado. Uma muleta sob cada sovaco, arrastava-se penosamente, com modos sordidos; já não tinha dentes, e os olhos amortecidos, comquanto não fosse muito velho, como os de um centenário. Approximei-me do mendigo. Pareceu-me que tinha nos labios pallidos ainda os vestigios de um sorriso.

Perguntei-lhe o que tinha feito para merecer a queda nesse grão de ruina e de abjecção.

—Amei, disse-me elle.

No angulo d'um atalho avistamos um homem com uma corda ao pescoço, pendentes dos ramos. Era horroroso no meio da manhã formosa! Tinha a fete violacea, a lingua afiada sahia-lhe da bocca, e, comquanto não estivesse mais medonha que um cadaver.

Approximei-me do enforcado.

Perguntei-lhe que desventura o havia convidado a desejar procurar a morte.

—Amei disse-me elle.

Então o joven deus, com o qual eu passeava pelos caminhos, volveo-se para mim, interrogou-me deste modo:

—Tu; que tens dezes annos; tu, que entrarás amanhã na mysteriosa vida, o que farás creança?

—Amarei disse eu.

Catulle Mendés.

O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

Fabrica de livros para escripturação mercantil e repartições publicas.

OFFICINAS DE

Typographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um aparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transporta e armal-as sem prejuizo algum.

Papel de forro, para sallas.
Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.
Tinta par marcar roupa.
 Grande deposito de **brinquedos** para crianças.
Meias para homens, senhoras e meninos.
Calçados nacionaes e estrangeiros
Fitas de todas as qualidades, côres e larguras.
Collarinhos e punhos

LOJA DO PELICANO

Chapéos de sol e bengallas
Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.
Candieiros e lustres de cristal.
Papel de todas as côres e qualidades
Encerados para mesa, de bellissimq padrões.
Objectos para escriptorios,
Escovas para todas as necessidades domesticas.
 Explendido sortimento de gravatas.
 Objectos de vidros para toilet.

Nas officinas d'O PELICANO tmbra-se **cartões de visita** com maxima rapidez.

Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO

JAYME SEIXAS & C.^A

30—Rua Maciel Pinheiro—30

PARAHYBA.

Hotel Central

O abaixo assignado tendo fechado o seu antigo estabelecimento —**Café Parahybano**—, scientifica aos seus freguezes e amigos, especialmente aos do interior do Estado, que acaba de abrir um confortavel **HOTEL**, com a denominação supra, á rua d'Areia n.º 59 (na casa em que esteve outrora o **Hotel Parahybano**) onde encontrarão, a par das boas accomodações e melhor tratamento a maior modicidade de preços; alem de que o excellente banho frio, altamente recommendavel na estação calmosa em que nos achamos. Também recebe-se assignaturas.
 Parahyba 27 de Setembro de 1892.

Leoncio Hortencio.

José Joaquim dos Santos Lima

compra ouro e prata tanto em moedas como em obras velhas, paga por mais que outro qualquer.

COLEGIO SANTA CRUZ

Balbina Egídia de Albuquerque Maranhão declara ao publico que reabriu seu antigo collegio Santa Cruz á Rua Direita n.º 101, no qual ensina as seguintes disciplinas: primeiras letras, grammatica Portugueza, arithmetica, doutrina christã, costura, labirinto, bordados brancos, a ouro e a matiz, chrochet e musica vocal.

Garante toda dedicação e zelo e modicidade nas mensalidades, que serão acceitas em condições mais vantajosas de que em outra qualquer parte.

Espera a confiança dos pais de familia.

Estado do Parahyba, 17 de Setembro de 1892.

José Felix de Mello Azedo, residente no largo da feira de Santa Rita, compra ouro e prata em moeda e obras pelo melhor preço do mercado da capital.

CEMENTO PORTLAND

ILHA DO CORAL
 Qualidade superior ao importado estrangeiro.

VENDEM A PREÇOS RAZOAVEIS
PAIVA, VALENTE & C.

VINHO COLLARES SUPERIOR

EM BARRIS DE DECIMO
 RECEBERAM DIRECTAMENTE
 e vendem a preços razoaveis
PAIVA, VALENTE & C.

COMMERCIO

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Segunda-feira 26 de Setembro, entrou em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo

José Pereira Neves Bahia.

PAUTA DA SEMANA DE 26 DE SETEMBRO A 1.º DE OUTUBRO DE 1892

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	400
Aguardente de canna	litro	300
» » mel	idem	200
Algodão em rama	kilo	470
» » fio	idem	650
Arroz em casca	idem	060
» » descascado	idem	200
Assucar branco	idem	300
Dito refinado branco	idem	600
Dito mascavado	idem	300
Dito bruto	idem	119
Borracha de mangabeira	idem	18000
Café bom	idem	18000
» restolho	idem	800
» torrado e muido	idem	18600
Cal	litro	050
Carne secca (xarque)	kilo	500
Charutos bons, em caixa	cento	48800
» ordinarios	idem	
Couros de boi	kilo	400
Ditos de bode e outros	idem	18000
Cigarros	milheiro	78000
Doce de goiaba	kilo	18000
Fumo bom em folha	idem	700
» ordinario em folha	idem	700
» em rolo	idem	900
» picado	idem	18300
» destiado	idem	18600
Feljão	litro	300
Farinha de mandioca	idem	100
Genebra	idem	400
Graxa e sebo	kilo	500
Milho	litro	100
Ossos	kilo	020
Pannos d'algodão	idem	800
Pontas de boi	idem	100
Queijos de qualquer qualidade	idem	18000
Rapé	idem	18600
Resina de cajueiro	idem	100
Sabão	idem	383
Sal	idem	020
Semente de algodão	kilo	013
Ditas de monona	idem	050
Tartaruga	idem	38000
Unhas de boi	idem	100
Vellas stearinas	idem	18000
Vellas de cera	idem	18600
Vinagre branco	litro	400
Vinagre tinto	idem	240
Vinho branco	idem	400
Carvão animal	kilo	132